

# Análise prosódica de línguas em contato: questões totais no português e no espanhol falado na fronteira Brasil/Uruguai

Adriana Bodolay  
Área de Língua Materna  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)  
Jaguarão/Brasil  
adrianabodolay@unipampa.edu.br

*Resumo*— É notável que, nas línguas naturais, as fronteiras geográficas não consistem em um fator de impedimento para o estabelecimento da comunicação. A sociolinguística tem demonstrado que aspectos como a necessidade de interação e a criação de uma identidade linguística são mais relevantes para a linguagem do que os limites territoriais.

Ao conviverem em um ambiente próximo, os falantes de duas línguas de fronteira, como ocorre na região de Jaguarão/Brasil e Rio Branco/Uruguai, encontram-se em uma situação típica: em determinadas situações familiares, utiliza-se o dialeto nativo, que pode ser o português, o espanhol ou ambos. Em situações não familiares, e o comércio é uma delas, ocorre o uso de um terceiro dialeto, que apresenta características tanto de uma quanto de outra língua (Santos, 2008).

Compreendendo a prosódia como fator integrante do sistema linguístico, assim como fenômenos morfossintáticos, e que os aspectos prosódicos também refletem a questão da identidade linguística, são apresentadas neste texto as primeiras reflexões a partir da descrição preliminar de padrões prosódicos utilizados em enunciados declarativos e interrogativos por falantes do português em região de contato com a língua espanhola, mais especificamente na região de Jaguarão/BRA e Rio Branco/URU. Dentre os parâmetros prosódicos, observaram-se especificamente a melodia, considerando-se a curva de frequência fundamental como correlato acústico e a duração das sílabas tônicas e átonas. Neste trabalho, assume-se a hipótese de que o contato linguístico produz efeitos no que diz respeito ao uso da melodia pelos falantes.

*Palavras-chave-prosódia línguas em contato, questões totais*

## I. INTRODUÇÃO

Abordar a questão do contato entre línguas em fronteiras geográficas significa correlacionar aspectos linguísticos e paralinguísticos. Nesse tipo de estudo, a descrição de um fenômeno de linguagem implica observar outros tipos de relações que os falantes das duas regiões e de que forma essas relações podem ter consequências, por exemplo, na fala de cada grupo.

Na região de Jaguarão, fronteira Brasil/Uruguai, chama a atenção o fato de que os enunciados interrogativos

totais. Pensando na função expressiva da prosódia [1], aquele modo de enunciar uma questão total sugeria uma atitude de obviedade por parte do falante. Em outras palavras, pareciam perguntas para as quais os falantes já sabiam a resposta. Essa interpretação levou a um questionamento: se já sabem resposta, por que perguntam?

A partir dessa primeira impressão, observou-se mais sistematicamente o falar jaguarense. O que inicialmente foi rotulado de atitude de certeza consistia, na verdade, no padrão específico para a questão total. A hipótese aventada para explicar a origem desse padrão foi a de que essa característica poderia ser causada por influência de outra língua, no caso dessa fronteira, o contato com as estruturas prosódicas do espanhol, falado em Rio Branco, cidade adjacente a Jaguarão.

Outras marcas linguísticas, no nível morfológico e sintático, são evidentes nessa região. Expressões como “não me fica mais”, para indicar que não se tem mais um produto, e “eu me dormi”, denotando que se perdeu a hora, são comuns na fala dos jaguarenses e demonstram correlação com expressões idênticas, inclusive semanticamente, na fala dos uruguayos de Rio Branco. Se existe influências notáveis em outros níveis linguísticos, com a prosódia não poderia ser diferente.

Assim, o objetivo do presente texto é apresentar uma análise prosódica de dois aspectos: frequência fundamental, correlato acústico da melodia, e a duração, correlato acústico do tempo, de enunciados interrogativos do português falado em Jaguarão e do espanhol falado em Rio Branco, buscando evidenciar as características de cada um desses dialetos no intuito de compará-los. Vale ressaltar que é na modalidade interrogativa que podem ser observadas as maiores diferenças entre dialetos [2]. A análise acústica serve como subsídio para trazer evidências da influência de ambas as línguas em região de contato.

Vale salientar que os primeiros resultados dessa análise apontam para uma semelhança no que diz respeito aos movimentos melódicos, bem como para o aspecto da duração de ambas as línguas, fato que corrobora a hipótese de que pode haver influência do português sobre o espanhol e vice-versa, no âmbito dos parâmetros prosódicos.

## II. CONTATO LINGUÍSTICO

A história da cidade de Jaguarão, situada na fronteira do Brasil com o Uruguai e uma das mais antigas cidades do Rio Grande do Sul, remonta o início do século XIX, quando era apenas um acampamento militar [3]. Antes desse período, o território pertencia aos espanhóis.

Apesar de ser uma região geográfica privilegiada, na qual é possível observarem-se fenômenos linguísticos bastante interessantes, poucos estudos foram feitos considerando o contato entre Português e Espanhol, principalmente do lado brasileiro [4], carecendo de maior organização da bibliografia sobre o assunto [5], [6], [7]. Historicamente, as regiões de fronteira são marcadas por conflitos pela posse do território pelas nações vizinhas [3]. Nessa fronteira não foi diferente. Separada da cidade de Rio Branco, no Uruguai, pelo Rio Jaguarão, o território onde estão situadas hoje as duas cidades foi alvo de disputa e de uma série de conflitos militares.

O estudo do contato linguístico deve considerar três fatores: a natureza, a escala e o grau do contato, bem como quem está envolvido nesse contato (indivíduos, famílias, comunidades ou sociedades inteiras) [8]. No caso da região sobre a qual se fez o presente estudo, vale ressaltar que há contato entre indivíduos de uma comunidade de falantes de português e de espanhol, seja pelo fato de relações familiares ou de relações comerciais, tanto no Brasil quanto no Uruguai. Dessa forma, podemos afirmar que se trata de duas línguas que convivem num espaço geográfico muito próximo.

O termo contato é utilizado para designar os contextos em línguas ou dialetos “estão em continuidade geográfica ou proximidade social” [9]. É nas fronteiras que se verifica que “a situação de contato gera mudanças no modo de falar dos indivíduos, além de gerar mudanças nas estruturas das línguas envolvidas” [10].

É importante frisar que não é foco deste trabalho observar os casos de bilinguismo, apesar de considerarmos um fenômeno de grande relevância para os estudos linguísticos. Interessa-nos aqui observar a fala dos brasileiros e dos uruguaios naquela língua que eles consideram a sua língua (uma questão de identidade, portanto). O intuito é descrever, considerando então a situação de contato, quais são as marcas prosódicas que caracterizam o falar dessa região. Se essas marcas podem ser observadas no nível fonológico, morfológico e sintático, o mesmo pode ocorrer no nível prosódico.

Apesar da fronteira geográfica, não haveria uma fronteira entre o português e o espanhol naquele contexto [8]. Para se ter essa compreensão, é necessário considerar a mesma origem das duas línguas, a tipologia aproximada, o que torna ambas muito próximas. Entretanto, é interessante considerar que, para um brasileiro que não é da região e que está longe desse contexto, o brasileiro da fronteira fala como um uruguaio [8].

A partir dessas definições, apresentamos a seguir os aspectos prosódicos que podem ser observados no sentido de se procurarem encontrar evidências de que esse nível também é sensível ao contato linguístico.

## III. QUESTÕES TOTAIS NO PORTUGUÊS E NO ESPANHOL

De um modo intuitivo, os falantes de uma língua percebem diferenças nos usos de parâmetros prosódicos, bem como empregam esses parâmetros em situações comunicativas. Para chamar alguém que não está no mesmo ambiente, por exemplo, é necessário alongar sílabas ou alargar o nível da tessitura melódica [11]. Ainda, os falantes sabem distinguir uma ordem de um pedido baseando-se apenas nas diferentes modulações prosódicas [12]. Esses exemplos ilustram o fato de que os aspectos prosódicos apresentam diversas funções na comunicação humana.

São apresentadas em *Des fonctions de l'intonation* [1] 14 diferentes funções para entonação. São elas: função demarcativa e de segmentação, ênfase, gramatical, sintática, modal, imitativa, de chamado, lógica, predicativa, alusiva, identificativa, estética, expressiva e exploratória e preparatória. O autor sugere, ainda, que existe uma hierarquia nessas funções. No presente texto, interessa-nos a função modal que é a segunda função fundamental da prosódia [1].

Por função modal entende-se que é a entonação que permite distinguir tipos (modalidades) de enunciados que, do ponto de vista segmental, apresentam as mesmas características. É o exemplo de “Ela chegou./Ela chegou?” que são demarcados na escrita pela diferença de pontuação, mas que na fala são distintas apenas pela entonação. No que se refere ao português, foi demonstrado o que ocorre no nível melódico com as modalidades declarativa e interrogativa [13]. Nos trabalhos sobre enunciados interrogativos no Português costuma-se descrever que as questões totais são caracterizadas por um movimento ascendente no final do enunciado [13]. De fato, a subida existe, mas isso não significa que não existam outros movimentos.

Se o padrão descrito para o Português é o circunflexo [8, 14], com diferença de manifestação acentual na última tônica [8], para o Espanhol há descrições de padrão ascendente [2], em algumas variantes faladas na região do Rio da Prata, e circunflexo [8], com pico na pretônica.

Neste trabalho, buscaram-se as evidências do contato entre português e espanhol, no que diz respeito ao aspecto prosódico. Para se atingir tal objetivo, no que se refere à fronteira Jaguarão/Rio Branco, foi definido como ponto de partida a descrição melódica dos enunciados interrogativos por ser essa a modalidade que melhor representa marcas dialetais [8].

## IV. METODOLOGIA

Para este estudo, foram gravados cinco enunciados interrogativos em português e cinco enunciados interrogativos no espanhol, cuja estrutura era sujeito e verbo, sendo ambos, SN e SV, compostos por vocábulos oxítonos. Foram convidadas duas informantes, uma de Jaguarão e outra de Rio Branco para participarem das gravações. Para cada enunciado, foi elaborado um contexto específico. Os contextos eram lidos e em seguida foi apresentada a frase que deveria ser produzida

pela informante. Dessa forma, não se induzia a pergunta, tampouco a frase foi lida, apenas<sup>1</sup>.

As gravações foram feitas com um gravador digital Panasonic RR-US550, com microfone embutido, no formato mp3, em ambiente externo, ao ar livre, uma vez que não havia uma cabine com isolamento acústico. Uma vez coletados os dados, esses foram editados e etiquetados conforme a informante e o tipo de enunciado produzido. Após essa etapa, foram analisados no programa Praat, no qual se mediram a frequência fundamental e a duração. Da curva de F0, foram extraídas as medidas inicial, final, as quais indicam a direção do movimento melódico, e máxima e mínima, o que nos indica a amplitude do movimento melódico, de todas as sílabas, acentuadas e não acentuadas. Todas as sílabas também tiveram a duração medida. As medidas foram tratadas estatisticamente no programa Excel, no qual foram calculados média e desvio padrão.

## V. RESULTADOS E ANÁLISES

Foram observados dez enunciados produzidos pelas informantes. Vale ressaltar que, em enunciados de questão total, o nível melódico alto recai sobre a última sílaba acentuada no enunciado [15]: “na tônica final temos um amplo movimento ascendente (...) seguido frequentemente de uma queda final da sílaba”. Na figura 1, a seguir, apresentamos um exemplo de enunciado de questão total produzido pela informante do Português, representante do dialeto jaguareense:

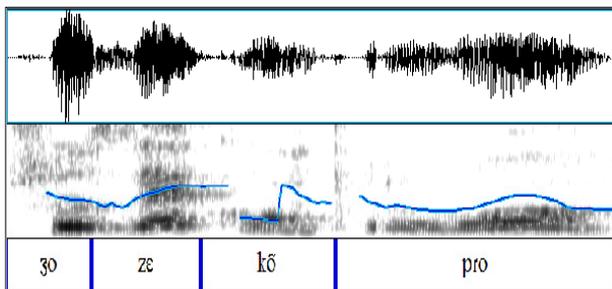


Figura 1: Oscilograma, curva de F0, espectrograma e transcrição do enunciado “José comprou?”

É possível observar, em todos os enunciados de questão total produzidos pela informante que há uma elevação da curva de F0 nas sílabas tônicas dos SNs.. Nota-se, que a pretônica realiza-se num nível melódico mais alto que tônica do enunciado [8, 15].

Um dado relevante sobre esse enunciado diz respeito à diferença entre F0 máxima, registrada no ponto mais alto de frequência, e a F0 mínima, registrada no ponto mais baixo de frequência. Esse cálculo fornece, em Hertz, o espaço melódico utilizado pela informante. No caso desse enunciado, a F0 máxima é 271 Hz e a F0 mínima é 182 Hz, o resulta numa

<sup>1</sup> Consideramos importante fazer um estudo contrastivo da situação de leitura e dos contextos que foram gravados nessa situação. Assim, é possível afirmar se houve ou não influência da metodologia empregada para a coleta de dados. No anexo, apresento todos os contextos lidos para as informantes, tanto de Português quanto do Espanhol.

diferença de 89 Hz. De todos os enunciados dessa informante, esse foi o que teve menor tessitura, pois foram observados os valores de 254 Hz, 153 Hz, 113 Hz e 108 Hz. Além disso, o registro empregado pela falante nesse enunciado também foi o mais baixo. A tabela a seguir apresenta os valores máximos e mínimos de F0 para essa informante:

TABELA 1: F0 MÁXIMA E MÍNIMA DAS QUESTÕES TOTAIS

Enunciado	F0 máxima	F0 mínima
José chegou	447	193
José se casou	314	161
José falou	308	195
José comprou	271	182
José se mudou	306	198

Vale ressaltar que o que chama atenção na melodia utilizada pela falante jaguareense é o fato de que existe um movimento melódico ascendente/descendente na sílaba tônica de todos os enunciados interrogativos. No dialeto falado em Jaguarão, nota-se que o pico encontra-se sobre a parte final da vogal da sílaba tônica, o que parece indicar que nesse dialeto há a ocorrência de alinhamento tardio.

No que se refere às médias de F0 inicial e final, apresentamos um quadro que sumariza as ocorrências levantadas para este estudo. Para efeito comparativo, apresentamos também os resultados para o dialeto santanense [8], também localizado em região de fronteira com o Uruguai<sup>2</sup>, para interrogativos totais.

QUADRO 1: MÉDIAS DE F0 INICIAL E FINAL (EM Hz)

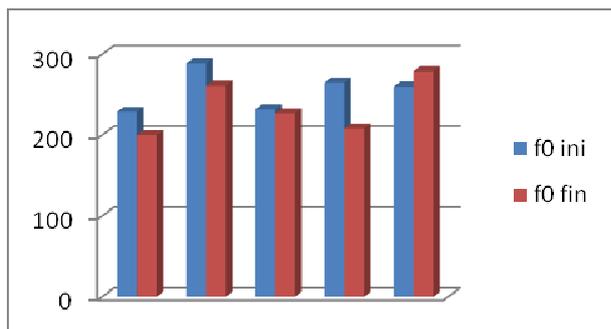
	medidas de F0	Jaguareense	Santanense
Pretonomena	inicial	200	343
	final	250	422
Tonema	inicial	200	216
	final	240	227

Como é possível observar, o dialeto jaguareense apresenta, em média, uma variação maior na tônica do enunciado, em comparação ao dialeto santanense. No pretonema ocorre o inverso, existe um movimento melódico maior no dialeto falado pela informante de Santana do Livramento. Mesmo com essas diferenças locais, vale ressaltar que o movimento na tônica é ascendente. Vale acrescentar que no dialeto falado em Jaguarão observa-se um movimento descendente na última tônica, por se tratar da última sílaba do enunciado.

Apresentamos também os resultados obtidos na observação do movimento melódico das sílabas pretônicas do tonema. O gráfico a seguir ilustra tais resultados:

GRÁFICO 1: F0 INICIAL E FINAL DA PRETÔNICA/PORTUGUÊS

<sup>2</sup> Santana do Livramento (Brasil) é uma cidade gaúcha de fronteira com Rivera (Uruguai).



No gráfico 1, cada coluna representa um ponto de F0 para cada uma das sílabas pretônicas. Dos cinco enunciados analisados, portanto, quatro apresentam movimento melódico descendente. A tendência que se verifica é a presença de um descendente precedendo a tônica [8]. Do ponto de vista da melodia, esse fato se explica, uma vez que nos enunciados do tipo questão total, o movimento ascendente recai sobre a tônica.

No que se refere à duração, foram medidas as sílabas tônicas e átonas de todos os enunciados. A seguir, apresentamos as médias de duração de cada uma das sílabas, bem como o desvio padrão. A unidade de tempo é milissegundos.

TABELA 2: DURAÇÃO MÉDIA E DESVIO PADRÃO DAS SÍLABAS TÔNICAS E ÁTONAS

Sílaba	Media	DP
sil 1	163	0,02
sil 2	189	0,04
sil 3	166	0,04
sil 4	423	0,09

Na tabela 2, sil 2 e sil 4 representam as sílabas proeminentes dos enunciados, conforme já apresentado anteriormente. Para esse grupo de dados, é interessante ressaltar dois aspectos: o primeiro, no que diz respeito ao desvio padrão (DP), e o segundo, no que tange à duração da sílaba tônica do enunciado. Os números do DP indicam pouca variação nas médias de duração das sílabas, o que demonstra uma homogeneidade nessa amostra. Quanto à duração das tônicas, vale notar que é uma duração média bem acima do valor apresentado na tabela a seguir [8]:

TABELA 3: DADOS DE DURAÇÃO [8]  
INFORMANTES BRASILEIRAS

INFORMANTE	EU	RO	PA
CARIOCA 1	95 ms	154 ms	178 ms
CARIOCA 2	136 ms	138 ms	168 ms
SANTANENSE 1	108 ms	133 ms	337 ms
SANTANENSE 2	74 ms	159 ms	203 ms

Comparando-se os dados da tabela 2 com a tabela 3, percebe-se que a tônica é não só a mais longa, como é bem mais longa do que os resultados apresentados na tabela 3 [8]. Essa ocorrência pode ser explicada pelo fato de os enunciados da falante jaguareense serem oxítonos. Por essa razão, é necessário aplicar o experimento a enunciados com sílabas posteriores às tônicas, ampliando-se, assim, a amostra com vocábulos paroxítonos e proparoxítonos, de modo a se verificar o comportamento das sílabas tônicas, em relação às postônicas.

No que se refere ao Espanhol, a figura 2, a seguir, apresenta um exemplo de enunciado interrogativo produzido pela falante de Rio Branco:

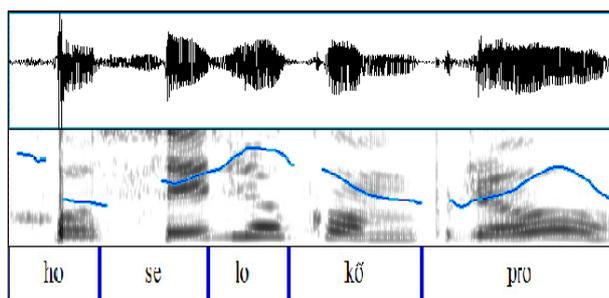


Figura 2: Oscilograma, curva de F0, espectrograma e transcrição do enunciado “¿José lo compró?”

Observando-se a curva de F0, é possível notar que há uma elevação da melodia sobre a sílaba átona [lo]. O mesmo movimento é observado em dados do português produzidos pela falante jaguareense nos casos em que há o clítico “se”, como em “José se casou?” ou em “José se mudou?”.

No que se refere à tessitura, o enunciado da informante de Rio Branco encontra-se num nível mais alto do que aquele produzido pela falante jaguareense. No exemplo ilustrado na figura 2, tem-se como F0 máxima o valor de 430 Hz e como mínima o valor de 223 Hz. O espaço melódico dessa falante é de 207 Hz, duas vezes maior que o utilizado pela falante do português. Mesmo havendo essa diferença, é interessante notar que os movimentos melódicos ascendentes e descendentes ocorrem em pontos similares para as duas falantes.

A tabela 4 apresenta os resultados de F0 máxima e mínima para todos os enunciados interrogativos da falante do espanhol uruguaio:

TABELA 4: F0 MÁXIMA E MÍNIMA DAS QUESTÕES TOTAIS

Enunciado	F0 máxima	F0 mínima
José llegó	397	196
José se casó	397	211
José abló	323	213
José lo compró	430	223
José se mudó	448	208

É relevante observar que todos os enunciados produzidos pela falante do espanhol encontram-se num nível melódico superior, no que diz respeito às questões totais, em relação aos níveis empregados pela falante do português. Esse resultado pode ser um indício de que a tessitura é um dos diferenciais entre as duas línguas em contato na região de Jaguarão/Rio Branco.

No quadro 3, a seguir, apresentamos os resultados das medidas de F0 inicial e final para o espanhol. Para efeito de comparação, incluímos os resultados de [8] para a falante da cidade de Rivera.

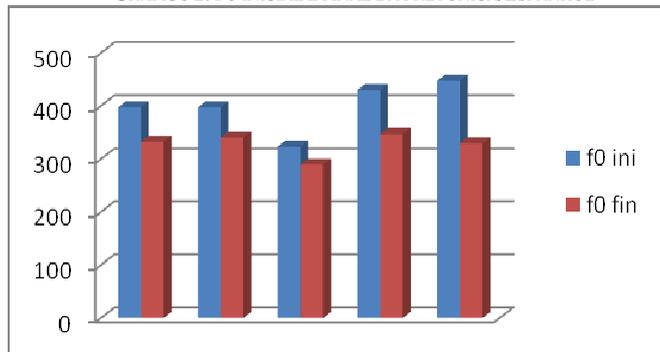
TABELA 5: MÉDIAS DE F0 INICIAL E FINAL (EM HZ)

	medidas de F0	Rio Branco	Rivera
Pretonomena	inicial	210	216
	final	340	194
Tonema	inicial	255	295
	final	209	190

Observando a tabela 5, notamos o que o tipo de movimento melódico que ocorre em ambos os dialetos é semelhante. No caso da falante de Rio Branco, assim como ocorre na fala da informante de Jaguarão, o movimento é ascendente/descendente, o que pode ser justificado pela mesma razão: trata-se da última sílaba do enunciado. Esse fenômeno faz com que recaia sobre tal sílaba um movimento complexo.

No que se refere à F0 inicial e final, apresentamos o gráfico 2 com os resultados. Vale notar que em todos os enunciados, o movimento que precede a tônica é descendente, o que confirma a ideia de que é sobre a tônica que recai o movimento ascendente, característico das questões globais, da mesma forma que foi observado para a fala da informante do Português.

GRÁFICO 2: F0 INICIAL E FINAL DA PRETÔNICA/ESPAÑHOL



No que se refere à duração, o procedimento adotado para as medidas foi o mesmo já apresentado. Na tabela a seguir, estão tabulados os resultados obtidos com a média e o desvio padrão:

TABELA 6: DURAÇÃO MÉDIA E DESVIO PADRÃO DAS SÍLABAS TÔNICAS E ÁTONAS

Sílaba	Média	DP
sil 1	166	0,02
sil 2	219	0,03
sil 3	139	0,02
sil 4	375	0,07



Assim como no dialeto falado em Jaguarão, a tônica do enunciado é a mais longa e o que foi observado sobre o

desvio padrão se repete. Comparando-se o resultado da tabela 6 com a tabela 7 [8],

TABELA 7: DADOS DE DURAÇÃO [8]

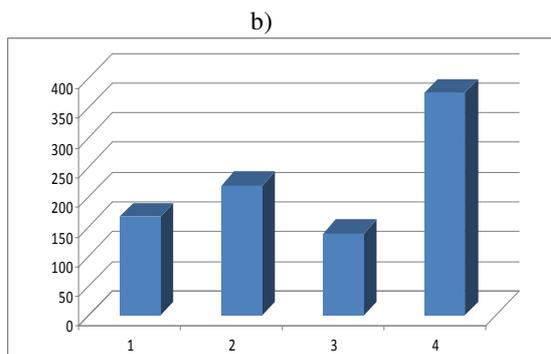
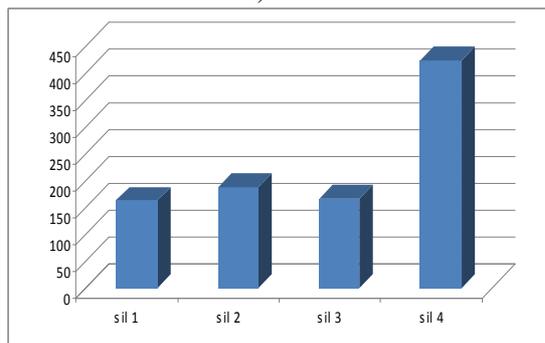
INFORMANTES URUGUAIAS

INFORMANTE	EU	RO	PA
RIVIRENSE.1	94 ms	99 ms	287 ms
RIVERENSE.2	124 ms	121 ms	234 ms
MONTEVIDEANA.1	143 ms	114 ms	212 ms
MONTEVIDEANA.2	154 ms	90 ms	311 ms

notamos que há uma diferença entre o espanhol falado nas duas fronteiras (Rio Branco, tabela 5, e Rivera, tabela 6). Novamente, vale frisar que os enunciados utilizados neste trabalho são todos oxítonos. É provável que, se houver uma sílaba postônica essa possa ter uma duração semelhante ao que se encontrou para as sílabas tônicas, no dialeto falado em Rio Branco.

Os gráficos, a seguir, demonstram os dados de duração das variantes do Português e do Espanhol:

GRÁFICO 3: MEDIDAS DE DURAÇÃO POR SÍLABAS PORTUGUÊS (A.) E ESPANHOL (B)



que as sílabas acentuadas dos pretonemas foram produzidas com uma duração duas vezes menor que a sílaba acentuada do tonema, que equivale à última sílaba do verbo. Essa semelhança pode sugerir uma característica do falar dessa região fronteiriça. É necessário, entretanto, aumentar o corpus para se verificar se falantes que moram em locais mais afastados do centro urbano também utilizam o mesmo padrão melódico.

## VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar fenômenos linguísticos na região de fronteira implica em observar pelo menos dois aspectos. Em primeiro lugar, é necessário entender como os indivíduos de naturalidade, língua e cultura díspares interagem. Em segundo lugar, é necessário determinar como descrever e analisar os aspectos da linguagem no *locus* de conflito e reafirmação contínua da identidade.

A primeira questão remete ao resgate histórico da formação da comunidade de que se trata. No caso deste estudo, brasileiros e uruguaios. No que se refere ao segundo ponto, é necessário compreender que a fronteira não é o começo nem fim: é o espaço entre [3]. Em vez de representar uma barreira, como o próprio nome sugere, a fronteira deve ser observada de outro ponto de vista, levantando-se perguntas de outra natureza, tais como: a que tipo de fenômeno de linguagem estão suscetíveis os falantes de línguas diferentes quando precisam se comunicar?

Nesse contexto, descrever os aspectos prosódicos implica em tratar o Português falado em Jaguarão de maneira diferente das outras variantes em regiões não fronteiriças. No uso, observamos que a melodia das questões totais utilizada pelos falantes dessa fronteira se caracteriza por aspectos pontuais, como duração extra longa das sílabas finais, da mesma forma como se pode observar para os falantes da cidade uruguaia adjacente: Rio Branco.

Vale ressaltar que, além da duração silábica, outros aspectos se mostraram relevantes na descrição da variante falada em Jaguarão/Rio Branco. O movimento melódico complexo, que recai sobre a última tônica do enunciado é semelhante, apesar de haver uma diferença no que se refere à tessitura e ao registro: no caso da variante de Rio Branco, tanto uma quanto o outro são implementadas de forma diferente, realizando-se em níveis melódicos mais altos do que a variante jaguarense.

Ressaltamos que é necessário investigar o que ocorre com o aumento do número de sílabas postônicas. Dessa forma, é preciso criar um novo *corpus* de investigação, não apenas no que se refere ao número de informantes, mas também no que diz respeito à composição dos enunciados. Um exemplo disso é observar como se comporta a melodia quando se tem vocábulos paroxítonos e proparoxítonos.

Além do número de sílabas, é necessário comparar os dados dos enunciados de questão total com dados de declarativas [8]. O *corpus* já se encontra segmentado no programa de análise acústica, carecendo, nesse momento, de tratamento estatístico e análise instrumental.

Sobre estudos futuros, apontamos para a observação da qualidade acústica da vogal extra longa. Na análise preliminar, feita auditivamente, parece se tratar de uma reduplicação vocálica, não apenas um prolongamento. O que é interessante é o fato de o fenômeno é recorrente tanto na fala da informante do espanhol quanto na informante do português. Esse aspecto pode ser outro indício de característica do falar dessa fronteira. Assim, aponto para um estudo mais detalhado,

considerando-se elementos como a espectrografia dos segmentos.

Outro ponto que poderá ser considerado é o estudo da intensidade. Dados obtidos com boa qualidade acústica podem fornecer material para análise instrumental, como é o caso das gravações que foram feitas. Podemos observar inicialmente que, mesmo com movimento descendente na curva de F0, não há perda da intensidade: ao contrário, há um aumento na energia, inversamente ao que acontece com a melodia produzida pelas duas informantes.

Destacamos ainda a possibilidade de comparação dos resultados obtidos com a metodologia empregada no trabalho com dados de leitura, tanto do português quanto do espanhol. Esse procedimento pode validar a forma de coleta de dados como fala semi-espontânea, aspecto muito relevante para descrição da prosódia de uma língua.

## REFERÊNCIAS

- [1] I. Fónagy. "Des fonction de l'intonation: essay de synthése". In: Flambeau. Tóquio. Université des langues étrangères de Tokyo, 2003. p. 1-20.
- [2] J. M. Sosa. La entonación del español. Madrid, Cátedra, 1999.
- [3] R. D. Martins. A ocupação do espaço na fronteira Brasil-Uruguay: A construção da cidade de Jaguarão. Barcelona, Universitat Politècnica de Catalunya: 2001. Tese de doutorado.
- [4] E. R. Sturza. "Línguas de fronteira: o desconhecido território das práticas linguísticas nas fronteiras brasileiras". In: Ciência e Cultura, vol 57, n 2, São Paulo, abril/junho 2005. Disponível em <<http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php>> Acesso em 20 de setembro de 2009.
- [5] H. E. W. Bunse. Estudos dialetologia no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Edições Faculdade de Filosofia, UFRGS. 1969.
- [6] L. Bisol. "A vogal pré-tônica e a diversidade dialetal". In Ilha do desterro, número 20. Florianópolis: Editora UFSC. 1988.
- [7] W. Koch, M. S. Klassmann, C. V. Altenhofen. Atlas Lingüístico-Etnográfico do Rio Grande do Sul (ALERS). Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- [8] G. F. Santos. Contato lingüístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados assertivos e interrogativos do português e do espanhol. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 2008. Dissertação de mestrado.
- [9] D. Crystal. Dicionário de Linguística e fonética. Rio de Janeiro: Zahar, 1985
- [10] R. Appel, P. Muysken. Bilingüismo y contacto de lenguas. Barcelona, Editorial Ariel, S.A, 1996
- [11] A. F. Nascimento. Análise prosódica do vocativo em fala de crianças: uma abordagem fonética. Faculdade de Letras: Universidade Federal de Minas Gerais. 2000. 127p. Dissertação de mestrado.

[12] A. N. Bodolay. Pragmática da entonação: a relação prosódia/contexto em enunciados diretivos no Português. Belo Horizonte: UFMG, 2009. Tese de doutorado.

[13] L. B. Antunes. “O alinhamento dos tons de acento nuclear em enunciados declarativos na fala de crianças”. In: César Reis (org). Estudos em Fonética e Fonologia do Português. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2002.

[14] J. A. Moraes. Análise autosegmental da entoação do português brasileiro, 2003. (manuscrito inédito)

[15] J. A. Moraes. “Melodic contours of yes/no questions in Brazilian Portuguese”. In: Proceedings of ISCA Tutorial and Research Workshop on Experimental Linguistics, 28-30 August 2006, Athens, Greece, pp.117-120.